



A GEOGRAFIA URBANA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE CONTEÚDOS NO PNLD 2018 E NO PNLD 2021

Ricardo José Gontijo Azevedo¹
Malena Silva Nunes²
Lucas Lopes Mercini³

RESUMO

As mudanças advindas com a reestruturação do Ensino Médio e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implicaram em mudanças no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que a partir de sua edição de 2021 tem como objeto 2 a coleção de livros de Ciências Humanas e não mais das disciplinas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Sendo o livro didático um importante recurso didático utilizado pelos professores, a pesquisa teve como objetivo comparar as mudanças na temática da Geografia Urbana dos livros didáticos para o Ensino Médio entre as edições do PNLD 2018 e do PNLD 2021. A análise das obras voltou-se para a identificação de temas e conceitos da Geografia Urbana considerados relevantes para a formação da cidadania, como o direito à cidade, a segregação socioespacial e o planejamento urbano. Após a verificação se esses temas e conceitos foram devidamente abordados nas coleções, realizou-se uma listagem dos conteúdos. Com a análise comparativa das quatro coleções pode-se ressaltar que a abordagem sobre a Geografia Urbana sofreu uma perda significativa de conteúdos e uma simplificação na abordagem de temas importantes para a formação cidadã. O fato de as temáticas do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor terem sido retiradas nas coleções analisadas são um indicativo de precarização do ensino da temática urbana, em especial nas escolas em que o livro didático é o único recurso utilizado por alunos e professores.

Palavras-chave: Geografia Urbana; Ensino Médio; Livros Didáticos.

RESUMEN

Los cambios derivados de la reestructuración de la Educación Secundaria y la implementación de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) implicaron cambios en el Programa Nacional de Libros y Material Didático (PNLD), que a partir de su edición 2021 tiene como objeto 2 la colección de libros de Ciencias Humanas y ya no de las asignaturas de Geografía, Historia, Filosofía y Sociología. Dado que el libro de texto es un importante recurso didáctico utilizado por los docentes, la investigación tuvo como objetivo comparar los cambios en el tema de Geografía Urbana de los libros de texto para la escuela secundaria entre las ediciones PNLD

¹ Professor Doutor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Cefet-MG, ricardogeo@cefetmg.br;

² Professora Doutora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Cefet-MG, malenanunes@cefetmg.br;

³ Bolsista de Iniciação Científica Júnior do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Cefet-MG, lucasmercini2015@gmail.com.



2018 y PNLD 2021. El análisis de los libros de texto se centró en la identificación de temas y conceptos de Geografía Urbana considerados relevantes para la formación de la ciudadanía, como el derecho a la ciudad, la segregación socioespacial y la planificación urbana. Luego de verificar si estos temas y conceptos fueron adecuadamente abordados en las colecciones, se realizó un listado de los contenidos. Con el análisis comparativo de las cuatro colecciones, se puede resaltar que el enfoque de Geografía Urbana sufrió una pérdida significativa de contenido y una simplificación en el abordaje de temas importantes para la educación ciudadana. El hecho de que los temas del Estatuto de la Ciudad y el Plan Director fueran eliminados de las colecciones analizadas es un indicio de precariedad en la enseñanza de los temas urbanos, especialmente en las escuelas donde el libro de texto es el único recurso utilizado por estudiantes y profesores.

Palabras clave: Geografía urbana; Escuela secundaria; Libros didácticos.

INTRODUÇÃO

Considerando que o livro didático é uma das principais ferramentas didático-pedagógicas na Educação Básica, as mudanças advindas com o Novo Ensino Médio e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxeram significativos desdobramentos relacionados aos conteúdos contemplados nesse material didático.

A Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) acarretou diversas modificações para o Ensino Médio, como a organização do currículo regido por uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas mudanças estabeleceram que para o Ensino Médio, a BNCC teria as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como uma área do conhecimento. Desse modo, os componentes curriculares de Geografia, História, Filosofia e Sociologia foram agrupados em uma única área do conhecimento.

Essas modificações, aceleradas com a aprovação da BNCC para o Ensino Médio em 2018, incidiram sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que a partir de sua edição de 2021 tem como objeto 2 a coleção de livros de Ciências Humanas e não mais das disciplinas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Assim, o novo formato de livros didáticos do PNLD para o Ensino Médio vai influenciar significativamente no modo como os conteúdos serão trabalhados na sala de aula.

Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que avaliem como essas mudanças no PNLD podem impactar a forma como a Geografia Escolar será trabalhada pelos professores. Sendo o livro didático um importante recurso didático



utilizado pelos professores, partimos da hipótese de que ao produzir um volume que incorpora todas as ciências humanas é grande o risco de supressão ou extrema sintetização na abordagem de conteúdos fundamentais para a formação da cidadania.

Compartilhamos das preocupações de Silva (2021) acerca do risco dessas mudanças na estruturação do Ensino Médio e da implantação da BNCC comprometerem o relevante papel da Geografia Escolar na formação crítica dos alunos.

Para a autora,

Os conhecimentos geográficos e históricos, por exemplo, podem ser ofertados em apenas um dos três anos do curso, o que significa para nós que essas e demais ciências, no âmbito escolar, perderam o seu valor no processo formativo do indivíduo, não constituindo parte integrante de sua formação básica. Acreditamos que, se ela (a Geografia) pouco aparecer na formação geral básica, dificilmente constituirá domínio de interesse do aluno nos itinerários formativos, reservados ao estudo mais aprofundado e ampliado das respectivas áreas do conhecimento. Logo, essa desobrigação acarretará esvaziamento do raciocínio geográfico e do pensamento crítico nessa fase de escolarização. (SILVA, 2021, p.18).

Nesse sentido, Azevedo (2021, p. 205) considera que “o estudo da cidade pode favorecer aos alunos uma formação que contemple visão crítica de seu papel como cidadão, em busca de alternativas e soluções para os problemas socioespaciais urbanos”.

Diante da importância do estudo das cidades para a formação da cidadania, é necessário que os alunos do Ensino Médio compreendam a relevância da defesa do direito à cidade visando à democratização do espaço urbano. Cavalcanti (2012, p. 83) afirma que “a luta pelo direito à cidade, aos seus lugares, ao consumo mais autônomo de seus lugares e objetos, ao ambiente, é, assim, um exercício de cidadania”. Evidencia-se que uma abordagem consistente da Geografia Urbana nesse nível de ensino pode favorecer o direito à cidade e atenuar desigualdades encontradas na difícil realidade socioespacial da maior parte das cidades brasileiras.

Para Cavalcanti (2012),

o pleno uso da cidade e o exercício do direito de circular por ela requerem dos cidadãos uma determinada formação, uma formação (escolar ou extraescolar) que lhes dê instrumentos necessários à leitura da cidade. A falta dessa formação para todos, decorrente das grandes desigualdades existentes nas cidades brasileiras, acentua-lhes o caráter segregador. (CAVALCANTI, 2012, p. 96)

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo comparar as mudanças na temática da Geografia Urbana dos livros didáticos para o Ensino Médio entre as edições do PNLD 2018 e do PNLD 2021. Assim, a pesquisa buscou responder a



seguinte pergunta: quais mudanças na abordagem da Geografia Urbana ocorreram nos livros didáticos com o novo PNL D?

REFERENCIAL TEÓRICO

O livro didático é um importante instrumento didático-pedagógico utilizado na Educação Básica no Brasil. Ressalta-se que boa parte dos professores do país tem o livro didático como principal recurso didático em suas aulas. Desse modo, os conteúdos abordados nesses livros influenciam no modo como o conhecimento geográfico é trabalhado na sala de aula.

Para Cavalcanti (2019, p. 43) “os livros didáticos têm procurado fazer a articulação entre os conhecimentos cotidianos dos alunos e os científicos veiculados pela disciplina escolar, tanto na abordagem dos conteúdos quanto nas atividades sugeridas”. Destaca-se que a análise da autora foi anterior à mudança implementada pelo PNL D em 2021, que unificou todo conteúdo sob Ciências Humanas e suprimiu a organização dos livros didáticos em componentes curriculares como Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Destaca-se que devido a essa recente mudança na organização dos livros didáticos, há dificuldade em encontrar trabalhos científicos sobre essa questão.

Neste estudo, a análise dos livros didáticos se pautará na abordagem sobre a temática da Geografia Urbana devido à importância que esse recorte temático tem para a formação da cidadania. Para Azevedo (2021),

a necessidade de um ensino de Geografia contextualizado com a realidade socioespacial dos alunos faz com que o estudo sobre as cidades seja uma significativa oportunidade para a formação cidadã ao abordar a complexidade da produção do espaço urbano. (AZEVEDO, 2021, p. 203)

Ao estudar o espaço urbano os alunos podem identificar contradições presentes no planejamento e gestão das cidades. E nesse sentido, a abordagem sobre os espaços públicos nos livros didáticos pode contribuir para que o aluno compreenda criticamente a produção do espaço urbano. (AZEVEDO et al, 2020).

O estudo das cidades pela Geografia Escolar, vislumbrando a formação para a cidadania, é fundamental para que os indivíduos contribuam para a democratização do espaço urbano. Para Callai (2018, p. 119), pretende-se formar um “cidadão que conhece a sua cidade, que compreende os fenômenos ali presentes e que interpreta a realidade de



seu cotidiano de modo a problematizar as questões, produzindo o seu conhecimento”. Para a autora, “estudar a cidade pode ser um conteúdo de geografia que ofereça ao estudante mecanismos para compreender o mundo em que ele vive e que lhe oportunize o exercício de pensamento crítico”. (CALLAI, 2018, p. 119).

Nesse mesmo sentido, Cavalcanti, Silva e Souza (2014) consideram que três adjetivos são indispensáveis para os cidadãos:

Espera-se que sejam críticos, criativos e atuantes. Desejamos formar sujeitos críticos para que eles pensem politicamente sobre todos os elementos e instituições que fazem a gestão da cidade, para que pensem para além das aparências e para que valorizem o bem comum a todos os habitantes da cidade. Criativos para que, ao primarem pelo bem comum, sejam capazes de propor alternativas cabíveis e eficazes, para que a qualidade de vida nas cidades seja uma realidade. E por fim atuantes para desempenhar seus papéis em suas atividades cotidianas (profissionais, estudantes, pessoais, de lazer, de morar etc.), cumprindo deveres e gozando dos direitos de exercerem seus direitos como cidadãos e sujeitos do agora. (CAVALCANTI et al, 2014, p. 17).

Esses direitos relacionados ao espaço urbano só podem ser reivindicados se ocorrer uma formação para a cidadania. Assim, “ser cidadão é exercer o direito de morar, de produzir e de circular na cidade; é exercer o direito a criar seu direito à cidade, é cumprir o dever de garantir o direito coletivo à cidade” (CAVALCANTI, 2012, p. 74).

Visando a formação cidadã, ao tratar da temática urbana no Ensino Médio se faz necessário abordar as possibilidades de participação social no planejamento e gestão das cidades. A necessidade de gestão democrática das cidades foi impulsionada com o Estatuto da Cidade (2001), que passou a exigir a elaboração de planos diretores municipais com ampla participação social. Consideramos que os alunos precisam compreender a importância do plano diretor e as contradições existentes na produção do espaço urbano, bem como as diversas formas de se engajarem com o planejamento das cidades.

Quando estudamos a cidade podemos entender sua dinâmica social e espacial, de modo a compreender sua complexidade, superando a dimensão fragmentária e percebendo que os problemas urbanos não são necessariamente causados e originados no lugar pelas pessoas em seu cotidiano, mas fazem parte de uma complexidade maior. (CALLAI, 2018).

Ao analisar como esses problemas urbanos vêm sendo estudados pela Geografia Escolar visando à participação cidadã, Cavalcanti (2019) considera que



muitas propostas estão sendo realizadas com a articulação da escola com a cidade, na escala intraurbana, e focando os problemas urbanos vivenciados cotidianamente pelos alunos. Esses estudos têm proposto o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, levando alunos a estudarem as causas desses problemas para se levantarem propostas de seu equacionamento. (Cavalcanti, 2019, p. 52).

Assim, a análise dos problemas urbanos pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas que favoreçam a compreensão crítica sobre esses problemas e ressaltem a importância da participação social no planejamento urbano, vislumbrando a ampliação do direito à cidade para seus cidadãos.

METODOLOGIA

Diante das coleções de livros didáticos do Ensino Médio aprovados para o PNLD 2018 (BRASIL, 2017) e para o PNLD 2021 (BRASIL, 2021), foram escolhidas duas coleções do PNLD 2018 consideradas satisfatórias na abordagem da Geografia Urbana, conforme pesquisa realizada por Azevedo (2021). Verificou-se que os mesmos autores das referidas obras aprovadas no PNLD 2018 também tiveram suas obras aprovadas para o PNLD 2021, ainda que em um dos casos por nova editora. Desse modo, a pesquisa buscou comparar as mudanças na abordagem da Geografia Urbana nas duas edições do PNLD.

A análise das obras voltou-se para a identificação de temas e conceitos relacionados à Geografia Urbana considerados importantes para a formação da cidadania, como o direito à cidade, a segregação socioespacial e o planejamento urbano. Após a verificação se esses temas e conceitos foram devidamente abordados nas coleções, realizou-se uma listagem dos conteúdos, para uma análise comparativa das edições. Em seguida, buscou-se identificar aspectos positivos e negativos apontados em cada uma das coleções, de modo a compreender se as modificações do PNLD resultaram em lacunas para o trabalho da temática urbana no Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras permitiu a realização das comparações dos conteúdos abordados nas duas versões do PNLD, sintetizadas em quadros comparativos.



No quadro 1 há a comparação das edições do PNLD 2018 e 2021, das duas coleções publicadas pela editora Moderna: Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil; Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os autores da Geografia responsáveis pela elaboração nas duas obras são: Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães.

Quadro 1: Comparação das temáticas entre os livros didáticos

PNLD 2018	PNLD 2021
Coleção: Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil Volume: 2 Autores: Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. Editora: Moderna	Coleção: Moderna Plus – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Volumes: Trabalho, ciência e tecnologia; Sociedade, política e cultura; Conflitos e desigualdades. Autores (da Geografia): Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. Editora: Moderna
Volume: 2 1. O processo de urbanização. 2. Evolução do processo de urbanização. 3. Megacidades. 4. Metrôpoles. 5. Megalópoles. 6. Periurbanização. 7. Cidades globais. 8. Urbanização brasileira. 9. Urbanização e desigualdades regionais. 10. Rede urbana. 11. Hierarquia urbana brasileira. 12. Metropolitização. 13. Regiões metropolitanas. 14. Arranjos populacionais. 15. Megalópole. 16. Macrometrópole. 17. Plano Diretor. 18. Estatuto da Cidade. 19. Direito à cidade. 20. Agentes de produção da cidade. 21. Especulação imobiliária. 22. Ressignificação dos centros comerciais. 23. Gentrificação. 24. Moradias urbanas. 25. Aglomerados subnormais. 26. Tribos urbanas. 27. Mobilidade urbana. 28. Ilhas de calor. 29. Inversão térmica. 30. Deslizamentos de terra em solo urbano. 31. Resíduos sólidos urbanos.	Volume: Trabalho, ciência e tecnologia 1. Urbanização brasileira. 2. Urbanização por regiões. 3. Rede e hierarquia urbana. 4. Metropolitização. 5. Regiões metropolitanas. 6. Megalópole. 7. Macrometrópole. Volume: Sociedade, política e cultura 8. Urbanização no mundo: tendências e perspectivas. 9. Moradias urbanas. 10. Mobilidade urbana no Brasil. 11. Ilhas de calor. 12. Inversão térmica. 13. Deslizamentos de terra em solo urbano. Volume: Conflitos e desigualdades. 14. As questões raciais e a organização do espaço urbano. 15. A escola de Chicago. 16. A cidade como objeto de estudo. 17. Conflitos urbanos: violência e segregação racial na cidade. 18. A luta contra a desigualdade racial e a reorganização das cidades. 19. Gentrificação. 20. A cidade como mercadoria e o aumento da desigualdade racial. 21. Quando o mercado organiza a cidade: o papel da especulação imobiliária. 22. A luta contra a desigualdade racial e novas propostas de organização da cidade. 23. Participação popular e resgate histórico.

Fonte: elaborado pelos autores.



Observa-se uma nítida redução numérica dos temas e conceitos abordados, de 31 tópicos em 2018 para 23 tópicos em 2021. Tendo em vista a importância de temas para a formação cidadã, observa-se a supressão de conteúdos acerca do direito à cidade e da participação da sociedade nos instrumentos do planejamento urbano, como o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor.

Na edição do PNLD 2018 a temática da Geografia Urbana estava totalmente contemplada no segundo volume, facilitando a abordagem pelos professores de Geografia. Já no PNLD 2021 a distribuição do conteúdo da Geografia Urbana foi dividida em três volumes, dificultando a abordagem do tema pelos professores de Geografia tendo em vista a necessidade de compartilhar os volumes de acordo com a organização das demandas de outros professores da área de Ciências Humanas.

Observa-se que em termos quantitativos, houve uma grande redução do número de páginas sobre a abordagem da Geografia Urbana entre o PNLD 2018 e o PNLD 2021 nas coleções da Editora Moderna. Enquanto em 2018 havia 56 páginas no volume 2 discutindo a temática urbana, observa-se que em 2021 o total foi de 28 páginas distribuídos nos três volumes, apresentando assim uma redução de 50% no número de páginas. Além da perda do ponto de vista textual, essa redução também reduziu o número de ilustrações, fotografias, gráficos e atividades relacionadas à temática urbana.

Como aspecto positivo da coleção do PNLD 2021 da Editora Moderna considera-se muito relevante a inclusão da temática da desigualdade racial nas cidades, por evidenciar o racismo e a segregação socioespacial. Observa-se que essa abordagem é importante para compreensão crítica do espaço urbano e favorece o trabalho interdisciplinar entre Geografia e Sociologia, tendo em vista que há ênfase na Sociologia Urbana ao se discutir temas como a Escola de Chicago, Ecologia Humana e Interseccionalidade.

No quadro 2 há a comparação da coleção “Geografia: Leituras e Interação”, publicada pela Editora Leya no PNLD 2018, com a coleção “Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, publicada pela editora Palavras Projetos Editoriais no PNLD 2021. Os autores da Geografia, em comum nas duas obras, são Arno Aloísio Goettems e Antônio Luís Joia.

Observa-se nessa comparação uma redução ainda maior das discussões relacionadas à temática urbana, com a redução quantitativa de 30 para 15 tópicos. Destaca-se que houve a supressão de conteúdos fundamentais para compreensão da



Geografia Urbana, como a discussão sobre a urbanização mundial, sobre a história das cidades e sobre o urbanismo, além de tópicos que tratavam de conceitos importantes, como megacidades, cidades globais e macrocefalia urbana.

Quadro 2: Comparação das temáticas entre os livros didáticos

PNLD 2018	PNLD 2021
Coleção: Geografia: Leituras e Interação Volume: 2 Autores: Arno Aloísio Goettems; Antônio Luís Joia. Editora: Leya	Coleção: Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Volume: Brasil em formação: entre o rural e o urbano. Autores: Arno Aloísio Goettems; Cândido Granjeiro; Antônio Luís Joia. Editora: Palavras Projetos Editoriais
Volume: 2 1. História das cidades. 2. História do urbanismo. 3. Urbanização mundial. 4. Urbanização brasileira. 5. Metropolização. 6. Regiões metropolitanas. 7. Hierarquia urbana. 8. Rede urbana. 9. Megacidades. 10. Cidades globais. 11. Megalópoles. 12. Macrocefalia urbana. 13. O urbano e o rural. 14. O lugar como identidade e resistência cultural. 15. O centro e as novas centralidades. 16. Segregação social e espacial. 17. Bairros de autoconstrução. 18. Os subúrbios e a segregação socioespacial. 19. Problemas sociais urbanos e formas de resistência. 20. Resíduos sólidos. 21. Enchentes. 22. Deslizamentos de terra. 23. Inversão térmica. 24. Poluição atmosférica. 25. Ilhas de calor. 26. Poluição sonora e visual 27. Áreas verdes. 28. Sustentabilidade urbana. 29. Estatuto da cidade. 30. Plano diretor.	Volume: Brasil em formação: entre o rural e o urbano. 1. A urbanização no Brasil atual. 2. Hierarquia urbana. 3. Arranjos populacionais. 4. Metrôpoles. 5. Regiões metropolitanas. 6. Megalópoles. 7. Rede urbana. 8. Segregação socioespacial. 9. Aglomerados subnormais. 10. Bairros de autoconstrução. 11. Fronteiras urbanas. 12. Sustentabilidade urbana; 13. Resíduos sólidos urbanos. 14. Esgotamento sanitário. 15. Áreas verdes.

Fonte: elaborado pelos autores.

Houve também a retirada de temas relevantes para a construção da cidadania, como a discussão sobre Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, que na edição do PNLD 2018 evidenciavam a importância da participação social no planejamento urbano. Desse



modo, observa-se uma limitação do potencial formativo da Geografia Urbana no PNLD 2021 na coleção da editora Palavras Projetos Editoriais.

Em termos quantitativos, observa-se que também houve expressiva redução do número de páginas sobre a abordagem da Geografia Urbana entre o PNLD 2018 e o PNLD 2021 na coleção da editora Palavras Projetos Editoriais. Em 2018 havia 61 páginas no volume 2 da Editora Leya discutindo a temática urbana, já em 2021 o total foi de 32, apresentando assim uma redução de 47,5% no número de páginas. Além da retirada de conteúdo fundamental para a formação cidadã, essa redução do número de páginas também implicou na supressão de fotografias, imagens e atividades relacionadas à temática urbana.

A manutenção da temática da Geografia Urbana em um único volume da coleção pode ser considerada um aspecto positivo, por facilitar a abordagem sobre as cidades pelos professores de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças advindas com a reforma do Ensino Médio e a implantação da BNCC influenciaram decisivamente na organização do PNLD em 2021. Confirmamos a hipótese de que ao produzir um material didático que incorpora todas as disciplinas da área de Ciências Humanas ocorreu a supressão de conteúdos fundamentais para a formação da cidadania.

Após a análise comparativa das quatro coleções pode-se ressaltar que a abordagem sobre a Geografia Urbana sofreu uma perda significativa de conteúdos e uma simplificação na abordagem de temas considerados relevantes para a formação cidadã. O fato de as temáticas do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor terem sido retiradas nas duas coleções analisadas são um indicativo de precarização do ensino da temática urbana, em especial nas escolas em que o livro didático é o único recurso utilizado por alunos e professores.

Destaca-se a necessidade dos professores de Geografia ampliarem sua abordagem na sala de aula para além do livro didático. É importante também que a organização escolar favoreça a interdisciplinaridade por meio de um planejamento que estimule o diálogo e a integração entre os professores de diferentes componentes curriculares das Ciências Humanas.



A fragmentação da temática da Geografia Urbana em diferentes volumes, como ocorreu com a coleção da Editora Moderna, mostra-se como um desafio adicional para que os professores de diferentes disciplinas possam organizar o planejamento de ensino.

Espera-se que novas pesquisas sejam realizadas de modo a evidenciar os impactos dessas mudanças nos livros didáticos em outros temas da Geografia Escolar e também sobre os impactos do novo PNLD no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. Estatuto da cidade como temática pedagógica nos livros didáticos. In: ARAÚJO, R. L.; SANTOS, M. F. P.; LEITE, C. M. C.; BISPO M. O.; SANTOS, C. (org.). **Formação docente, ensino de geografia e o livro didático**. Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo; NUNES Malena Silva; SILVA, Paulo Eduardo Alves Borges da. A abordagem do espaço público nos livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio. In: FERREIRA, G. H. C. (org.). **Ensino de geografia e a formação de professores**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Lei n 10.257 de 10 de julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em 30 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm Acesso em 02 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: Geografia – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 123 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2021: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Guia digital – Ensino Médio – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2021. 114 p.

CALLAI, Helena Copetti. A cidade como conceito e como conteúdo. In: CALLAI, Helena Copetti; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de; COPATTI, Carina. (orgs). **A cidade para além da forma**. Curitiba: CRV, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2012.



CAVALCANTI, Lana de Souza; SILVA, Silvana Alves; SOUZA, Vanilton Camilo de. O plano diretor como recurso didático para ensinar sobre a cidade e a formação para a cidadania. **Revista GeoUECE**, v. 3, p. 9-26, Julho-Dezembro 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

GOETTEMS, Arno Aloísio; JOIA, Antônio Luís. **Geografia: Leituras e Interação**. Volume 2. São Paulo: Leya, 2016, 384p.

GOETTEMS, Arno Aloísio; GRANJEIRO, Cândido; JOIA, Antônio Luis. **Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Volume: Brasil em formação: entre o rural e o urbano. São Paulo: Palavras Projetos Editoriais, 2020.

SILVA, Alcinéia de Souza. A que e a quem interessa uma reforma que restringe o acesso ao conhecimento geográfico no Ensino Médio? In: ARAÚJO, R. L.; SANTOS, M. F. P.; LEITE, C. M. C.; BISPO M. O.; SANTOS, C. (org.). **Formação docente, ensino de geografia e o livro didático**. Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil – vol. 2**. São Paulo: Moderna, 2016, 296p.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. et al. **Moderna plus: ciências humanas e sociais aplicadas**. São Paulo: Moderna, 2020.